

# Movimentos de verbos: os casos de *chegar* e *arribar*

Alina VILLALVA

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa  
alinavillalva@campus.ul.pt

João Paulo SILVESTRE

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa  
jpmsilvestre@gmail.com

## RESUMO

*Chegar* tem, no Português contemporâneo, um uso dominante como verbo de movimento, que refere a aproximação a um destino próximo do locutor, mas tem outras aceções, resultantes, em alguns casos, de uma generalização paralela àquela que o seu étimo (i.e. Lat. *applicare* 'juntar') antes conheceu.

A história do verbo português é partilhada pelo galego *chegar* e pelo castelhano *llegar*, mas não encontra eco nem no Catalão nem no Francês nem no Italiano. Nestas línguas, cabe a derivados de *ripa* 'margem' desempenhar um papel semelhante, com alguma idêntica polissemia. E o mesmo se verifica no Romeno com o verbo *a ajunge*. Desse mesmo étimo, recebe o Português (e o Galego e o Castelhana) o verbo *arribar*, mas não há, no léxico destas línguas, espaço disponível para o integrar como verbo de movimento.

Neste artigo, apresentaremos a documentação textual que permite estabelecer uma cronologia das principais mudanças semânticas e a análise desses dados.

**Palavras-chave:** *chegar*, *llegar*, etimologia, semântica, verbos de movimento.

[Recibido, octubre 2014; aprobado, enero 2015]

Verbs in motion: the case of *chegar* and *arribar*

## ABSTRACT

In contemporary Portuguese, *chegar* has a dominant use as a motion verb, which means to arrive to a destination close to the speaker. It also has other meanings, which, in some cases, replicate the semantic generalization that its etymon (i.e. Lat. *applicare* 'to join') has undergone.

The evolution of the Portuguese verb is shared by the Galician *chegar* and by the Castilian *llegar*, but it finds no echo in Catalan, in French or in Italian. In these languages, it is a derivative of *ripa* 'bank' that plays the same role, with some similar polysemy. And the same holds for the Romanian verb *a ajunge*. From the same etymon (i.e. *ripa*), Portuguese (Galician and Castilian) has received the verb *arribar*, but in the lexicon of these languages, there is no room for the incorporation of this verb as a motion verb.

In this paper, we present the textual documentation that allows establishing the chronology of the major semantic changes of these verbs and the analysis of such data.

**Keywords:** *chegar*, *llegar*, etymology, semantics, motion verbs.

*Chegar*, no Português e no Galego, como *llegar*, no Castelhana, são verbos antigos. Terão tido uma evolução paralela, mas ainda envolta em algum desconhecimento quer no que diz respeito à sua origem e evolução formal, quer no que se relaciona com os seus percursos semânticos. O que se esclarecer sobre estes verbos em alguma destas línguas servirá decerto para ajudar a compreender as outras.

Estes verbos relacionam-se entre si etimologicamente com o radical latino *plic-*, mas não derivam diretamente do verbo *plico* – o seu étimo é *adplico* (e depois *aplico*), com valores semânticos relacionados com ‘aproximar’<sup>1</sup>. Neste artigo, procuraremos esclarecer a relação entre esses verbos latinos (i.e. *plico* e *aplico*) e, em seguida, veremos também a relação existente entre as formas deles herdadas pelos romances ibéricos: *achegar* e *chegar*, no Português e no Galego<sup>2</sup>, *allegar* e *llegar* no Castelhana. Este étimo não tem descendência nos dialetos de referência do Catalão, do Francês e do Italiano. Veremos, em seguida, que nem todos estes verbos são originalmente verbos de movimento e que só alguns deles vieram a adquirir esse valor. Neste caso, o movimento é de deslocação de um ponto de partida, que pode ou não ser explicitado, para um ponto de chegada que se constitui como referência.

É interessante notar que o mesmo radical latino *plic-*, relacionado desta vez com o valor semântico de ‘sobrepôr’ (de algum modo, uma especialização semântica de ‘aproximar’), se encontra no Francês *plier*, no Italiano *piegare*, no Português e no Galego *pregar* e no Castelhana *plegar*. No Catalão também existe um verbo *plegar*, mas usado na aceção de ‘concluir’<sup>3</sup>. As formas modernas (*aplicar*, no Português, no Galego e no Castelhana, ou *appliquer*, no Francês, e *applicare*, no Italiano), correspondem a um outro caso lexical. Nenhum destes verbos é caracterizável como verbo de movimento, pelo que não serão considerados neste artigo.

Veremos, por último, que o verbo *arribar* (no Português, no Galego ou no Castelhana) se relaciona etimologicamente com o Catalão *arribar*, o Francês *arriver* ou o Italiano *arrivare*, mas os percursos semânticos de uns e de outros são bem diferentes. Veremos que *chegar* ou *llegar*, por um lado, e *arribar*, *arriver* ou *arrivare*, por outro, formam um par que frequentemente se encontra em distribuição complementar: ainda que não sejam etimologicamente relacionados, e ainda que os seus étimos latinos não estivessem tão próximos do valor semântico do verbo de movimento *advenire*, foi essa a função que vieram a desempenhar nas respetivas línguas contemporâneas<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Nos manuais de história da língua portuguesa não se encontra uma análise desenvolvida do caso de *chegar*. Referem a etimologia latina e a evolução fonética, mas reservam-se quanto a análises semânticas. Leite de Vasconcelos (1911: 85) menciona explicitamente que a questão merece mais estudos: «Compreende-se que da ideia de *plicare* “dobrar”, “enroscar-se”, se passasse para a de “chegar”, tendo-se em mente o latim *applicare* (= ad mais *plicare*) “arrimar”, “encontrar”, “aproximar-se”. É um caso de Semasiologia ou Semântica.» Väänänen (1988: 175) inclui o caso de *chegar* no capítulo em que trata das extensões de sentido e generalização de uso, distinguindo o Latim *se applicare* > port. *achegar* “aproximar-se” do *se plicare* > port. *chegar* “chegar”.

<sup>2</sup> À semelhança gráfica corresponde uma diferença fonética na realização da primeira consoante, que é fricativa no Português e africada no Galego ([j] e [tʃ], respetivamente).

<sup>3</sup> Cf. *Avui plego a les 3h* ‘Hoje saio do trabalho/acabo de trabalhar às 3h’.

<sup>4</sup> Agradecemos a León Acosta (U. Lisboa), Cristina Avelino (U. Lisboa), Roxana Ciolanescu (U. Lisboa), Monica Lupetti (U. Pisa) e Ignacio Vázquez Diéguez (U. Barcelona) a revisão atenta dos exemplos do Castelhana, Francês, Romeno, Italiano, Catalão e Galego.

### 1. Os verbos latinos *adplico* e *plico*

Os verbos *chegar* / *llegar* resultam da evolução no Latim vulgar ibérico do verbo latino *adplicare*, onde se encontra o prefixo *ad-* e um radical *plic-*, já na forma *applicare*. A etimologia deste verbo relaciona-o com uma raiz *\*plek*, que se identifica no verbo *plectère* ‘entrelaçar’ (verbo antigo, relacionado com o grego *πλέκω* ‘entrelaçar’), e em adjetivos como *simplex* ‘sem complicação, simples’, ou com valor multiplicativo como em *duplex* ‘duplo’ ou *multiplex* ‘múltiplo’.

Para além de *adplico*, as diversas formas prefixadas que conhecemos em Latim, no período clássico, foram geradas a partir de um radical reduzido, i.e. *plec-*, com apofonia da vogal:

- (1) *explico* ‘desdobrar’, ‘desfazer’  
*implico* ‘envolver’  
*supplico* ‘ajoelhar’, ‘implorar’  
*replico* ‘dobrar para trás’, ‘abrir’

Do ponto de vista semântico, no período clássico o verbo transitivo *applicare* podia expressar os seguintes sentidos:

- (2) a. juntar-se  
*se ad arborem applicare* ‘encostar-se numa árvore’  
 b. dirigir (um navio) para um local  
*applicare* [naves] *terram* ‘dirigir os navios para terra’  
 c. interessar-se por  
*se ad philosophiam applicare* ‘interessar-se por filosofia’

No Latim tardio, o sentido (2b) deixa de descrever somente uma aproximação (de uma embarcação) a terra, passando a referir a aproximação de um objeto ou de uma pessoa para um outro destino (locativo ou topónimo), ganhando o valor de verbo de movimento. Além disso, cria-se um novo sentido, que não descreve uma aproximação a um local, mas uma associação a um conceito:

- (3) *eidem talia crimina applicarentur* ‘crimes atribuídos a ele’

É com este novo sentido que o latinismo *aplicar* é introduzido nas línguas modernas. Em Português, por exemplo, o verbo transitivo *aplicar* (e.g. *aplicar a lei*) está documentado desde o século XIII. Na *Crónica da Ordem dos Frades Menores*<sup>5</sup> (1209-1285) encontra-se o seguinte registo:

- (4) *aplicando o direito [...] aa igreja* (CdP. *Crónica da Ordem dos Frades Menores*)

<sup>5</sup> As fontes textuais que são citadas a partir do *Corpus do Português* ([www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)) assinalam-se com a abreviatura CdP. Remetemos o leitor para a indicação bibliográfica que consta nessa base de dados.

Nos testemunhos literários do Latim clássico, há poucas ocorrências de um verbo *plicare* e ocorrem geralmente em texto poético<sup>6</sup>.

Nem o Italiano nem o Francês herdaram formas provenientes do verbo latino *aplico*. O que se encontra nestas línguas, como também nos romances ibéricos, são verbos provenientes de *plicare*, de introdução posterior e com um valor semântico mais próximo de ‘dobrar’:

(5)	Italiano	<i>piegàre</i> ‘dobrar’	
	Francês	<i>plier</i> ‘dobrar’	
	Catalão	<i>plegar</i> ‘concluir’	
	Castelhano	<i>plegar</i> ‘dobrar’	
	Galego	<i>pregar</i> ‘sobrepôr’	
	Português	<i>pregar</i> ‘cravar’	cf. <i>prega</i> ‘dobra’

A evolução fonética destas formas é um fator a considerar na construção desta hipótese de análise etimológica: os verbos mais antigos, derivados de *applicare*, palatalizam a sequência latina [pl]<sup>7</sup> (i.e. *chegar*, *llegar*). A partir do regressivo *plicare* ‘dobrar’, as línguas ibéricas criam uma forma com uma evolução fonética diferente, que evita a homonímia mantendo o grupo consonântico. Assim, *plicare* dá origem ao Português *pregar* e ao Castelhano *plegar*. Um fenómeno similar pode ser observado na evolução de *plāga* ‘espaço, extensão de terreno’ para *praia* e *playa*, que se distingue de *plāga* ‘ferida’ que tinha evoluído para *chaga* / *llaga* num momento anterior (cf. Lloyd 1987: 226). Note-se que em *dobrar*, hipoteticamente proveniente de um étimo latino tardio (i.e. *duplare*) onde está presente a mesma raiz *pl-*, a evolução fonética no Português permite a sonorização própria de oclusivas intervocálicas (que ocorre também em Galego (i.e. *dobrar*) em Castelhano e em Catalão (i.e. *doblar*) e em Francês (i.e. *doubler*).

## 2. *Applicare* no Português

Na sua transmissão aos romances ibéricos, o verbo *applicare* traz dois sentidos principais: ‘juntar’ e ‘aproximar’, sendo este segundo entendido como um verbo de movimento em direção a um destino. Os testemunhos do Português, no século XIV, mostram duas formas distintas, *achegar* e *chegar*, quase exclusivamente dedicadas a cada um desses dois sentidos. Em geral, *achegar* corresponde ao sentido de aproximação, em contextos em que é parafraseável por ‘juntar’ (cf. 6a). O sentido de ‘aproximar’ também ocorre, notando-se neste caso a ocorrência inovadora numa construção média (cf. 6b):

- (6) a. [o rei] *achegou* [= juntou] *grande frota* (CdP. *Crónica Geral de Espanha*)  
*E devê sse achegar* [= juntar] *todos en hũa casa a comer* (CdP. *Partida III*)

<sup>6</sup> *Si nimis est legisse duos, tibi charta plicetur altera* ‘se te dá muito trabalho ler os dois volumes, enrola o outro’ (Marcial, *Epigramas*, 4, 82). Neste excerto verifica-se que o verbo descreve o ato de enrolar o pergaminho de um dos volumes de um livro.

Neste artigo, a seleção dos exemplos latinos foi feita a partir das abonações registadas no dicionário de Charlton T. Lewis e Charles Short (1879) *A Latin Dictionary*, Oxford: Clarendon Press, na versão electrónica disponível em [www.perseus.tufts.edu/](http://www.perseus.tufts.edu/).

<sup>7</sup> A percepção do *a-* como prefixo, mesmo em Latim vulgar, permitiu a palatalização do grupo [pl] (em [tj] ou [λ] consoante a área da Ibéria).

- b. *soar hũ corno pera fazer **achegar** [= juntar] os seus a sy* (CdP. *Crónica Troiana*)  
*a mynha morte se **achega** [= aproxima-se]* (CdP. *Crónica Geral de Espanha*)

A *chegar* está preferentemente associado o valor de aproximar (i.e. ‘vir para aqui’). Este é um verbo intransitivo:

- (7) *E quando o veu así **chegar** [= vir], coñosceuo logo* (CdP. *Crónica Troiana*)

Alguns registos textuais permitem formular a hipótese de que a forma reduzida (i.e. *chegar*) surja por meta-análise, pela interpretação do prefixo como preposição (i.e. *a chegar*):

- (8) *outra uez pensaua que el nõ chegase ao templo aa ora que deuia **a chegar*** (CdP. *Crónica Troiana*)

Temos assim, num primeiro momento, dois verbos (i.e. *achegar* e *chegar*) com distintas interpretações e diferente distribuição sintática, mas este quadro vai sofrer alterações. Fernão de Oliveira, na *Gramática* de 1536, oferece um testemunho metalinguístico sobre a interpretação de *achegar* e *chegar*. Dá o verbo *chegar* como exemplo de uma palavra “apartada” (isto é, uma palavra simples, «*cujas partes não podem ser dições inteiras*»), e *achegar* como exemplo de palavra “junta” (na terminologia do gramático, uma palavra «*cujas partes apartadas sinificam, ou podem sinificar, e são dições por si, ou partes doutras dições*»). Ou seja, entende que *achegar* é formado por prefixação a partir de *chegar*, e que tem um significado pouco diferente da palavra primitiva:

As dições juntas às vezes guardam a mesma sinificação que tinham as suas apartadas, e às vezes tomam outra quasi semelhante, e outras vezes muito diferente. Guardam a mesma sinificação, como *torvar* e *estorvar*; tomam outra quasi semelhante, como *guardar* e *resguardar*, *chegar* e *achegar*; são de todo diferentes, como *podar* e *apodar*, *pedir* e *empedir*<sup>8</sup>.

Esta perceção de Oliveira, que reflete o conhecimento etimológico e morfológico à época, não é rigorosa do ponto de vista diacrónico: ainda que vá contra a intuição do gramático, *chegar* não é o verbo mais antigo, nem é a base de formação de *achegar*, mas este excerto vale como testemunho datado da informação sobre a relação entre os dois verbos, já que Oliveira considera que *achegar* e *chegar* não têm a mesma significação, embora seja quase idêntica. Se, em determinados contextos sintáticos, *chegar* pode expressar a ideia de aproximação, percebe-se que *achegar* começa a ser classificado como uma forma variante. A normalização da escrita que se inicia a partir do final do século XVI tende a eliminar redundâncias (como *limpar* / *alimpar*, *destruir* / *estruir*). *Achegar* entra nessa categoria, cedendo os seus significados a *chegar*.

Os dicionários assinalam este gradual desaparecimento de *achegar* da norma escrita culta<sup>9</sup>. No primeiro dicionário impresso (Cardoso 1569), *achegar* e *chegar* têm uma

<sup>8</sup> In Oliveira (1536 (2012: C8v/139)).

<sup>9</sup> Todas as fontes lexicográficas antigas são citadas a partir da edição disponível no *Corpus Lexicográfico do Português* – CLP (clp.dlc.ua.pt/).

definição que autonomiza cada um deles do ponto de vista semântico, consentânea com o uso regular que observámos em textos do século XIV:

- (9) *Achegar a outrem. Applico(as). admoueo(es).* (CLP. Cardoso, *Dictionarium Lusitanicumlatinum* 1569)  
*Chegar. Aduenio(is). peruenio(is).* (CLP. Cardoso, *Dictionarium Lusitanicumlatinum*, 1569)

O segundo dicionário (i.e. Barbosa 1611), publicado a menos de 40 anos de distância, elimina completamente a forma *achegar* e atribui a *chegar* o valor de aproximação. *Achegar* passa a ter o estatuto de variante não dicionarizada e o lexicógrafo decide excluí-la de uma descrição de tipo normativo. Sabemos que o verbo não desapareceu da língua, porque há memória em registos textuais até ao século XIX<sup>10</sup>, mas o estatuto de variante fica consignado nos dicionários seguintes. No final do século XVII, Bento Pereira (1697) inclui o verbo *achegar* na nomenclatura, mas apenas para ensinar que a forma melhor é *chegar*:

- (10) *Achegar, id est, chegar. Applico, as. Admoveo, es. Admolior, iris.* (CLP. Pereira, *Tesouro*, 1697)  
*Chegar hũa cousa a outra. Admoveo, es. Applico, as.* (CLP. Pereira, *Tesouro*, 1697)

O dicionário de Bluteau (1712-1728), que estipulou o cânone ortográfico seguido até meados do século XVIII, não reconhece nem usa *achegar*. *Chegar* recebe diversas aceções e até as que antes estiveram associadas a *achegar*. A primeira é a de verbo de movimento, com a precisão de que se trata de *chegar a algum lugar*; depois vêm as aceções de ‘ser’, de ‘aproximar’, de ‘conseguir’ (na ocorrência *chegar a*, seguido de um verbo infinitivo) e ainda ‘parecer’ e ‘atingir’. Percorrendo a lista de Bluteau, concluímos que todos estes significados permanecem na língua até à nossa contemporaneidade:

- (11) *Chegar a algum lugar (acabando a jornada)*  
*Chegar a tempo*  
*Chegar, ou chegar-se a alguém, ou algum lugar*  
*Chegar (fallando no tempo)*  
*Chegar huma cousa à outra*  
*Chegar. Conseguir*  
*Chegar (fallandose em algum numero, ou preço)*  
*Chegar. Atraverse*  
*Chegar a alguma cousa com a mão (como quando se diz, isto he muito alto, não lhe pôsso chegar)*  
*Chegou esta voz aos meus ouvidos*  
*Chegar a roupa ao couro. Dar com hum pao*

Em Moraes (1789), os dois verbos voltam a constituir entradas, mas *achegar* (com o valor de ‘aproximar’ e regendo preposição – *a* ou *para*) remete para *chegar* e é marcado como desusado. No que diz respeito às aceções atribuídas a *chegar*, não há novidade substancial neste dicionário. No dicionário de Cândido de Figueiredo (1913), há problemas que se mantêm (e.g. *chegar* é dado como base de *achegar* e como sendo proveniente do

<sup>10</sup> E enquanto André, torcendo as luvas claras, languidamente enterrado na poltrona que o Barrolo lhe *achegou* com carinho (CdP. Queirós, *A Ilustre Casa de Ramirez*, 1900)

Latim *plicare*) e há problemas novos (e.g. *achegar*, com o valor de ‘aproximar’ e com o de ‘conchegar’, que não é marcado como desusado).

Os dicionários posteriores não alteram de forma significativa este estado de coisas. No Português Europeu contemporâneo, apesar de ambos ocorrerem como entradas dos dicionários generalistas, como a *Infopedia* (consultável em [www.infopedia.pt](http://www.infopedia.pt)), a frequência de uso de *achegar* é muitíssimo menor do que a de *chegar*, se tomarmos como referência os dados do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* (CRPC)<sup>11</sup>, podendo mesmo ser considerado um verbo desusado. Do ponto de vista semântico, a *achegar* é atribuído o valor de ‘aproximar’, mas esse valor também faz parte do conjunto de aceções de *chegar*:

- (12) *Depois achegou-se do eucalipto que lhe ficava mais à beira* (CRPC)  
*quando chegou ao pé da árvore, notou que ela só tinha folhas* (CRPC)

### 3. Confronto contemporâneo do Português com o Galego e o Castelhano

No Galego e no Castelhano também se encontram formas que contêm vestígios do prefixo *ad-* (cf. *achegar* e *allegar*) e formas sem memória desse prefixo (cf. *chegar* e *llegar*), provavelmente resultantes do mesmo processo de meta-análise do prefixo como preposição, ocorrido no Português.

No Galego (à semelhança do que já se verificou para o Português), segundo informação constante no *Dicionário da Real Academia Galega* (disponível em [www.realacemiagalega.org/diccionario](http://www.realacemiagalega.org/diccionario)), *achegar* e *chegar* são verbos distintos: *achegar* é um verbo transitivo que tem o valor semântico de ‘aproximar’ e ‘conduzir’:

- (13) *Achega a mesa à parede*  
*Achégame a xerra do viño*  
*Achegoume à feira de paso que viña*

Quanto a *chegar*, a mesma fonte indica tratar-se de um verbo de movimento (no espaço ou no tempo) e intransitivo, como atestado pelos seguintes exemplos:

- (14) *O tren chega ás nove*  
*Os rapaces chegaron cedo*  
*Por este atallo chegamos antes á casa*  
*A auga chegou moi preto daquelas casas*  
*Chegou o verán e con el o bo tempo*

Na comparação com o Português constatamos que o verbo correspondente aos verbos galegos *achegar* e *chegar* é quase sempre *chegar*. A exceção está no significado ‘conduzir’, que não se identifica no verbo português *chegar*<sup>12</sup>.

Quanto ao Castelhano, a informação disponível no *Diccionario de la Lengua Española*<sup>13</sup>, indica que *allegar* tem associados os valores de ‘juntar’ e ‘reunir’, entre outros neste campo semântico. Num uso intransitivo, *allegar* é também um verbo de movimento (sinónimo de

<sup>11</sup> Consultável em <http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/>.

<sup>12</sup> A frase *Achegoume à feira de paso que viña* traduz-se por *Como ia à feira, levou-me*. Este exemplo é interessante também porque esta ocorrência do verbo não é transitiva direta, contrariamente aos outros casos.

<sup>13</sup> <http://lema.rae.es/drae/>

*llegar*), mas só o adjetivo deverbal<sup>14</sup> e a sua nominalização<sup>15</sup> parecem estar em uso<sup>16</sup>. As aceções mais gerais atribuídas a *llegar* dão-no como um verbo de movimento no tempo ou no espaço. Também lhe é atribuído o valor de *allegar* ‘juntar’, embora esta aceção seja marcada como pouco usada.

Em suma, o Galego, o Castelhana e o Português oferecem uma variação da mesma situação: no Galego *chegar* e *achegar* são verbos distintos, detentores de significados específicos; no Português *achegar* tem uma frequência de uso estatisticamente irrelevante, tendo os seus significados sido incorporados por *chegar*; no Castelhana, a situação é muito semelhante à do Português, mas guarda memória do verbo *allegar* em derivados.

#### 4. *Chegar* como verbo de movimento

No Português Europeu contemporâneo, o valor semântico de ‘aproximar’ pode ser tomado como central na análise semântica do verbo *chegar*. A este valor básico somam-se variações que podem estar relacionadas com o destino (um tempo, um lugar, uma pessoa, um objetivo) e com a forma como ele é gramaticalmente interpretado: objeto direto, indireto, oblíquo, um objeto direto e um indireto ou nenhum objeto. Veremos, nesta secção, que as valências semânticas deste verbo no Português não são muito distintas das que possuem os seus cognatos galego e castelhana.

O uso intransitivo deste verbo, aquele que mais se aproxima de *vir* (com diferenças aspetuais relacionadas com o carácter pontual e terminativo de *chegar* e o carácter cursivo e iterativo de *vir*), é muito semelhante nas três línguas. Trata-se de *chegar* como verbo de movimento espacial ou temporal:

- (15) *chegar* = *vir*
- |       |                                      |
|-------|--------------------------------------|
| Pt.   | <i>chegaram há dez minutos</i>       |
| Gal.  | <i>chegaron hai dez minutos</i>      |
| Cast. | <i>han llegado hace diez minutos</i> |
| Pt.   | <i>o metro chegará em 2005</i>       |
| Gal.  | <i>o metro chegará en 2005</i>       |
| Cast. | <i>el metro llegará en 2005</i>      |

O mesmo se verifica com o uso transitivo indireto, que seleciona um argumento oblíquo introduzido por *a*. Tanto neste caso, como no anterior, é habitual a presença de informação complementar de natureza temporal<sup>17</sup>:

- (16) *chegar a* = *vir*
- |       |                                     |
|-------|-------------------------------------|
| Pt.   | <i>a carta chegou ontem a Paris</i> |
| Gal.  | <i>a carta chegou onte a Paris</i>  |
| Cast. | <i>la carta llegó ayer a Paris</i>  |

<sup>14</sup> Cf. *una persona muy allegada de mi tía* ‘uma pessoa muito próxima da minha tia’.

<sup>15</sup> Cf. *parientes y allegados* ‘parentes e afins’.

<sup>16</sup> Esta informação é confirmada pela consulta do *Corpus de Referencia del Español Actual*, consultável em [corpus.rae.es/creanet.html](http://corpus.rae.es/creanet.html).

<sup>17</sup> Entre outras possibilidades: *chegar a horas / fora de horas; atrasado / adiantado; cedo / tarde; há pouco / há muito tempo; ontem / hoje / amanhã; há seis meses / na sexta feira*.



Sob uma sintaxe semelhante, o verbo expressa não um movimento para um lugar ou para um tempo, mas uma aproximação a um objetivo<sup>18</sup>:

- (17) *chegar a* = alcançar
- |       |                         |
|-------|-------------------------|
| Pt.   | <b>chegar</b> à fama    |
| Gal.  | <b>chegar</b> á fama    |
| Cast. | <b>llegar</b> a la fama |

Se o verbo apresenta um objeto preposicionado que é uma frase infinitiva (frequentemente passiva), *chegar* refere uma aproximação a um objetivo, mas tem um valor aspetual distinto, de natureza pontual:

- (18) *chegar a V* = conseguir
- |       |  |
|-------|--|
| Pt.   | <i>este gelado</i> <b>chegou a ser</b> o mais vendido no verão passado |
| Gal.  | <i>este xeado</i> <b>chegou a ser</b> o máis vendido no verán pasado   |
| Cast. | <i>este helado</i> <b>llegó a ser</b> el más vendido el verano pasado  |

O uso ditransitivo de *chegar* é menos estável na comparação entre as três línguas. Por um lado, verifica-se que o seu equivalente no Galego é *allegar*; por outro, regista-se que o Castelhanos prefere outros verbos que também estão disponíveis no Galego e no Português:

- (19) *chegar* = juntar
- |       |   |
|-------|---|
| Pt.   | <b>chega</b> a mesa à parede                      |
| Gal.  | <b>achega</b> a mesa á parede                     |
| Cast. | <i>acerca</i> la mesa a la pared                  |
| Pt.   | <b>chega-me/dá-me</b> , <i>passa-me ... o pão</i> |
| Gal.  | <b>achégame</b> o pan                             |
| Cast. | <i>dame/pásame/alcánzame/... el pan</i>           |

Com esta comparação obtém-se a confirmação da generalização semântica que o verbo *aplico* conheceu no Português, no Galego e no Castelhanos, e que lhe atribuiu a função de verbo de movimento, parafraseável por ‘vir para aqui’; e confirma também que este verbo suporta nas três línguas uma polissemia que consiste em transformar o destino físico num objetivo (cf. exemplo 3). A estrutura sintática de todas estas aceções é também, nas três línguas, muito idêntica. Por outro lado, quando o verbo *chegar* do Português corresponde à forma reduzida de *achegar*, ou seja, quando tem o valor de ‘juntar’, o seu equivalente em Galego é *achegar* e no Castelhanos a escolha preferencial recai sobre verbos distintos, como *dar*, *pasar* ou *alcanzar*, ou seja, o verbo *allegar* não passa os seus valores semânticos a *llegar*.

### 5. Outros significados para *chegar*

Para além dos valores semânticos relacionados com ‘juntar’ e com ‘aproximar’, há outros significados também disponíveis nas três línguas. Um deles é o de *chegar* com um valor existencial, flexionando apenas na 3ª pessoa do singular. Potencia um grande número de colocações, como *chegar a altura*, *chegar a hora*, *chegar a vez*, *chegar o dia*, *chegar o*

<sup>18</sup> O que é bem visível em colocações como *chegar ao ponto* ou *chegar ao cúmulo*, no Português, ou *llegar al punto de/ al extremo de*, em Castelhanos.

*momento* ou *chegar o tempo*, colocações que também podem ocorrer com *ser* (cf. *é altura, é hora, etc.*).

Algumas destas expressões são antigas (cf. 20a), podendo-se assim melhor compreender a sua disponibilidade nas três línguas (cf. 20b), mas também pode haver diferentes preferências por um ou outro destes verbos (i.e. *chegar* e *ser*) nestas línguas (cf. 20c):

- |      |    |   |   |
|------|----|---|---|
| (20) | a. | <i>E, depois que <b>chegou</b> a ydade de aver molher casarõno elles com hũa sua filha</i><br>(CdP. <i>Crónica Geral de Espanha</i> ) |   |
|      | b. | Pt.   | <b>chegou</b> a minha vez                         |
|      |    | Gal.  | <b>chegou</b> a miña vez                          |
|      |    | Cast.   | <i>es mi turno</i>                                |
|      | c. | Pt.   | <b>chegou</b> a hora de falar                     |
|      |    | Gal.  | <b>chegou</b> a hora de falar                     |
|      |    | Cast.   | <i>es la hora de hablar</i>                       |
|      |    |   | cf. <i>é hora de falar</i>                        |
|      |    |   | cf. <i>é tempo de falar</i>                       |
|      |    |   | cf. <i>ha <b>llegado</b> el momento de hablar</i> |

*Chegar* ocorre ainda em diversos contextos que têm características típicas das expressões fixas, por apresentarem restrições lexicais e gramaticais. É o caso de seqüências como *chegar a morte* (= morrer) ou *chegar a noite* (= anoitecer). Algumas destas expressões são antigas (cf. 21a), o que pode uma vez mais ajudar a compreender a existência de uma grande semelhança de comportamento nas três línguas (cf. 21b). *Chegar* tem nestes casos o valor de um modificador aspetual durativo, e forma uma expressão perifrástica com a expressão preposicionada que precede:

- |      |    |  |  |
|------|----|--|--|
| (21) | a. | <i>et despoys que <b>chegou</b> a noyte, aportarõ ãno porto</i> (CdP. <i>Crónica Troiana</i> ) |  |
|      | b. | Pt.  | <b>cheguei</b> à conclusão de que preciso de óculos (= concluir) |
|      |    | Gal.   | <b>cheguei</b> á conclusión de que preciso lentes                |
|      |    | Cast.  | <b>llegué</b> a la conclusión de que necesito gafas              |
|      |    | Pt.  | <i>estou quase a <b>chegar</b> ao fim</i> (= acabar)             |
|      |    | Gal.   | <i>estou case a <b>chegar</b> ao final</i>                       |
|      |    | Cast.  | <i>estoy casi <b>llegando</b> al final</i>                       |
|      | c. | Pt.  | <i>eles vão <b>chegar</b> a acordo</i> (= concordar)             |
|      |    | Gal.   | <i>eles van <b>chegar</b> a un acordo</i>                        |
|      |    | Cast.  | <i>ellos van a <b>llegar</b> a un acuerdo</i>                    |

O caso mais distinto na comparação do Português com o Galego e o Castelhana é o que diz respeito ao uso de *chegar* como verbo intransitivo com o valor de ‘basta’. Este significado está atestado no *Diccionario de la Lengua Castellana* de 1734<sup>19</sup>, mas não ocorre nem no *Vocabulário* de Bluteau (1712-1728) nem no *Diccionario* de Morais Silva (1789). Relativamente ao Português, as primeiras ocorrências documentadas aparecem a partir de meados do século XVIII:

- (22) *não **chega** para pagar o débito do seu absolutamente necessário* (Cdp. Coutinho 1794)

De acordo com os dados do *Corpus do Português*, a aceção em que *chegar* é equivalente a *basta* é pouco frequente ao longo do século XIX. Não a encontramos nas edições do dicionário de Morais da primeira metade do século XIX e é explicitada apenas na edição de

<sup>19</sup> “Vale también basta ò ser suficiente alguna cosa. Lat. Sufficere.” Este dicionário pode ser consultado no *Nuevo Tesoro Lexicográfico del Español*, em [buscon.rae.es/ntlle/Srvlt/GUILoginNlle](http://buscon.rae.es/ntlle/Srvlt/GUILoginNlle).

1913 do dicionário de Cândido de Figueiredo. No contraste com o Galego e o Castelhana percebe-se a sua idêntica disponibilidade no primeiro caso, e indisponibilidade no segundo:

- (23) *chegar* = bastar, ser suficiente  
 Pt. *só a paixão não **chega***  
 Gal. *só a paixón non **chega***  
 Cast. *solo con la pasión no es suficiente*

## 6. O caso do romeno a *pleca*

A comparação feita nas secções precedentes não incluiu o Romeno *a pleca*, que também é um verbo de movimento cognato de *chegar* e de *llegar*. A exclusão deve-se ao facto de que, no Castelhana, no Galego e no Português, *llegar* e *chegar*, enquanto verbos de movimento, referirem aproximação, e em *a pleca* o movimento ser de afastamento:

- (24) Cast. ***llegaron** ayer por la noche*  
 Gal. ***chegaron** onte á noite*  
 Pt. *eles **chegaram** ontem à noite*  
 Rom. *au ajuns ieri noapte*  
 Cast. *salieron ayer por la noche*  
 Gal. *eles partiron onte á noite*  
 Pt. *eles partiram ontem à noite*  
 Rom. *au **plecat** noaptea trecută*

É possível, tendo em conta a história da língua romena, que este verbo tenha sido introduzido mais recentemente e talvez até da forma latina não prefixada, mas é também curioso notar que o Português do Brasil regista, em alguns dicionários, um uso semelhante, se bem que indicando que é pouco frequente:

- (25) Bras. ***Ir embora; retirar-se:** Com medo da chuva, disse que já ia chegando (Aurélio 2004)  
**pôr-se a caminho; ir embora; partir:** é tarde, eu vou chegando, vou-me chegando antes que anoiteça (Houaiss 2009)*

Existe abonação literária desta aceção em textos portugueses do século XIX, mas ocorre em contextos em que se pretendem recriar traços dialetais do norte do país<sup>20</sup>. Sem ocorrências em testemunhos contemporâneos, é de crer que, no Português, esta aceção nunca tenha tido um uso generalizado.

## 7. *Chegar / llegar vs. arriver / arrivare*

A comparação das frases construídas com os diversos valores semânticos de *chegar / llegar* no Português, no Galego e no Castelhana, com as suas traduções em Catalão, Francês, Italiano e Romeno, permitem chegar a duas conclusões: a primeira é a de que, enquanto verbos de movimento, apresentam um mesmo tipo de polissemia; a segunda é a de que as traduções de *chegar* ajudam a compreender os seus valores semânticos quando não é verbo de movimento.

No primeiro caso, e ainda que não haja relação etimológica, verifica-se que os valores semânticos assumidos pelos verbos de movimento *chegar* (do Português e do Galego) e

<sup>20</sup> *Vou-me chegando a casa.* (CdP. Camilo Castelo Branco, *Novelas do Minho*, 1875-1877).

*llegar* (do Castelhana) se encontram nos verbos *arribar* (do Catalão), *arriver* (do Francês) e *arrivare* (do Italiano) e no romeno *a ajunge*<sup>21</sup>:

- (26) *chegar* = vir  
 Pt. **chegaram** há dez minutos      Cat. *han arribat* fa deu minuts  
 Gal. **chegaron** hai dez minutos      Fr. *ils sont arrivés* il y a dix minutes  
 Cast. *han llegado* hace diez minutos      It. *sono arrivati* dieci minuti fa  
 Rom. *au ajuns* acum zece minute

- Pt. *o metro chegará* em 2005      Cat. *el metro arribarà* el 2005  
 Gal. *o metro chegará* en 2005      Fr. *le métro arrivera* en 2005  
 Cast. *el metro llegará* en 2005      It. *la metro arriverà* nel 2005  
 Rom. *metroul va ajunge* în 2005

*chegar a SN* = vir

- Pt. *a carta chegou* ontem a Paris      Cat. *la carta va arribar* ahir a Paris  
 Gal. *a carta chegou* onte a Paris      Fr. *la lettre est arrivée* hier à Paris  
 Cast. *la carta llegó* ayer a Paris      It. *la lettera è arrivata* ieri a Parigi  
 Rom. *scrisoarea a ajuns* ieri la Paris

A mudança que permitiu no Português, no Galego e no Castelhana que o movimento de aproximação a um destino passasse também a permitir um objetivo não encontra a mesma estabilidade no Catalão, no Francês e no Italiano, mas é partilhada pelo Romeno:

- (27) *chegar a SN* = alcançar (um objetivo)  
 Pt. **chegar** à fama      Cat. **aconseguir** la fama  
 Gal. **chegar** á fama      Fr. **atteindre** la gloire  
 Cast. **llegar** a la fama      It. **raggiungere** la fama  
 Rom. **a ajunge** la faimă

*chegar a V* = conseguir

- Pt. *este gelado chegou* a ser o  
 mais vendido no verão      Cat. *aquest gelat arribà* a ser  
 el més venut a l'estiu  
 Gal. *este xeado chegou* a ser o  
 máis vendido no verán      Fr. *cette glace est devenue*  
 la meilleure vente de l'été  
 Cast. *este helado llegó* a ser el  
 más vendido el verano pasado      It. *questo gelato è arrivato*  
 ad essere il più venduto in estate  
 Rom. *aceasta înghețată ajunge* să fie cel mai bine vândută vara

O contraste de *chegar* (forma reduzida de *achegar*) com o Catalão, o Francês, o Italiano e o Romeno reforça o que já se tinha verificado na comparação com o Castelhana. Pode concluir-se que, neste caso, não estamos perante uma nova aceção de *chegar*, mas perante um outro verbo *chegar*:

- (28) *chegar* = juntar  
 Pt. **chega** a mesa à parede      Cat. **apropa** la taula a la parete  
 Gal. **achega** a mesa á parede      Fr. **rapproche** la table du mur

<sup>21</sup> Este verbo romeno provém do verbo latino *adjungere*, cujo valor semântico se encontra no domínio de 'aproximar'. Igualmente próximos deste étimo são os seguintes verbos: *raggiungere* (Italiano), que também surge em parceria com *chegar*, e *joindre* (Francês) e *juntar* (Português, Galego e Castelhana).

Cast. <i>acerca la mesa a la pared</i>	It. <i>avvicina il tavolo alla parete</i>
Rom. <i>adu masa lângă perete</i>	
Pt. <i>chega/passa/dá-me o pão</i>	Cat. <i>passa'm el pa</i>
Gal. <i>achégame o pan</i>	Fr. <i>passe-moi le pain</i>
Cast. <i>pásame/dame el pan</i>	It. <i>avvicinami il pane</i>
Rom. <i>dă-mi pâinea</i>	

O uso existencial de *chegar* encontra eco no *a ajunge* romeno, eventualmente no *arribar* catalão e no *venir* francês ou *a veni* romeno, mas o mais frequente é a equivalência com o existencial *ser* (e os seus equivalentes nas outras línguas):

(29)	Pt. <i>chegou a minha vez</i>	Cat. <i>és el meu torn</i>
	Gal. <i>chegou a miña vez</i>	Fr. <i>c'est mon tour</i>
	Cast. <i>es mi turno</i>	It. <i>è il mio turno</i>
	Rom. <i>m-a ajuns rândul</i>	
	Pt. <i>chegou o dia</i>	Cat. <i>va arribar el dia</i>
	Gal. <i>chegou o día</i>	Fr. <i>le jour est arrivé / venu</i>
	Cast. <i>llegó el día</i>	It. <i>è arrivato il giorno</i>
	Rom. <i>a ajuns ziua</i>	
	Pt. <i>chegou'é o momento de falar</i>	Cat. <i>és el moment de parlar</i>
	Gal. <i>chegou o momento de falar</i>	Fr. <i>c'est le moment de parler</i>
	Cast. <i>ha llegado el momento de hablar</i>	It. <i>è il momento di parlare</i>
	Rom. <i>a venit momentul să vorbim</i>	

Nos exemplos seguintes, ou seja, nos casos aspetuais perifrásticos, pode encontrar-se paralelo com os verbos *arribare*, *arriver* e *arrivare*, tal como com *a ajunge*, ou com os verbos plenos, como no caso do francês *finir* e no Italiano *finire*:

(30)	Pt. <i>estou quase a chegar ao fim (= acabar)</i>	
	Gal. <i>estou case a chegar ao final</i>	
	Cast. <i>estoy casi llegando al final</i>	
	Cat. <i>ja gairebé sóc arribant al final</i>	
	Fr. <i>j'ai presque fini</i>	
	It. <i>sto quasi finendo</i>	
	Rom. <i>aproape am ajuns la final</i>	
	Pt. <i>Cheguei à conclusão de que preciso de óculos (= concluir)</i>	
	Gal. <i>Cheguei à conclusión de que preciso lentes</i>	
	Cast. <i>Llegué a la conclusión de que necesito gafas</i>	
	Cat. <i>Vaig arribar a la conclusió que necessito ulleres</i>	
	Fr. <i>Je suis arrivé à la conclusion que j'ai besoin de lunettes</i>	
	It. <i>Sono arrivato alla conclusione che ho bisogno di occhiali</i>	
	Rom. <i>Am ajuns la concluzia că am nevoie de ochelari</i>	
	Pt. <i>Eles vão chegar a acordo (= acordar)</i>	
	Gal. <i>Eles van chegar a un acordo</i>	
	Cast. <i>Ellos van a llegar a un acuerdo</i>	
	Cat. <i>Ells estaran d'acord</i>	
	Fr. <i>Ils vont se mettre d'accord</i>	
	It. <i>Essi arriveranno a un d'accordo</i>	
	Rom. <i>Ei vor ajunge la un acord</i>	

Por último, o confronto interlinguístico confirma que o valor de *chegar* = *bastar* é específico do Português e do Galego, mas, paralelamente, o mesmo se encontra no Romeno *a ajunge*:

- (31) Pt. *Este dinheiro não **chega** para comprar o peixe.*  
 Gal. *Este diñeiro non **chega** para comprar o peixe.*  
 Cast. *Este dinero no es **suficiente** para comprar el pescado.*  
 Cat. *Aquest diner no és **suficient** per comprar el peix.*  
 Fr. *Cet argent n'est pas **suffisant** pour acheter le poisson.*  
 It. *Questo denaro non **basta** per comprare il pesce.*  
 Rom. *Acești bani nu **ajung** pentru a cumpăra pește.*

### 8. O radical latino *rip-*

O radical *rip-* ocorre no substantivo latino *ripa* ‘margem’. A formação de um verbo derivado *\*ad-ripare* só ocorre no Latim tardio, estando documentada em textos do século IX, sob a forma *arripare*, e como *arribare* no século XI (significando ‘chegar a terra’). A generalização deste valor semântico (para ‘chegar’) ocorre cedo (há registos do século XII), no Francês<sup>22</sup> e do Italiano.

No Português, no Galego e no Castelhana *arribar* não resulta do mesmo processo de generalização semântica ocorrida no Francês e no Italiano. No Português, há testemunhos de *arribar* com o valor inicial relacionado com o final das viagens marítimas, mas não com o valor de ‘chegar’, para o qual, justamente, já estava disponível o verbo *chegar*:

- (32) *Andando o terceiro anno do reynado del rei dom Ramiro, arribarõ a Lixboa cinquenta e quatro naves e cinquenta e oito galees.* (Cdp. *Crónica Geral de Espanha*)

O que parece ocorrer, no Português, é uma especialização de sentido: *arribar* há-de aparecer associado a finais de viagens marítimas atribuladas, ou que terminam de volta ao porto de origem ou em portos imprevistos:

- (33) *eles arribarõ em mau porto, ca o lugar era muy perigooso* (Cdp. *Crónica Troiana*)

Nos primeiros testemunhos lexicográficos portugueses, é este valor particular que surge:

- (34) *Arribar. Retronauigo renauigo.* (CLP. Cardoso, *Dictionarium Lustianicumlatinum*, 1569)  
*Arribar. Retrocedo, is. Ad portum redire, reflectere.* (CLP. Pereira, *Tesouro*, 1697)

Em Bluteau, o valor semântico da palavra no Português do início do século XVIII é melhor explicado<sup>23</sup>:

- (35) *arribar. Tomar porto, desviado do caminho, antes de chegar ao fim da carreira. Arribar o navio por força da tormenta, ou do vento.*  
*Arribar para o mesmo porto donde se tem sahido*

<sup>22</sup> Cf. M. H. Offord (2001: 59).

<sup>23</sup> É este o valor que se encontra ainda em dicionários do século XVIII, disponíveis no *Corpus Lexicográfico do Português*. Cf. Madureira Feijó 1734 (*Arribar. tomar porto por causa de temporal.*) ou Folqman 1755 (cf. *ARRIBAR a alguma parte por força da tormenta, ou do vento [...] Arribar para o mesmo porto, donde se tem sahido*).

*Arribar sobre hum Baxo, sobre huns navios, ou sobre huma armada. He virar, & cahir sobre elles, deixando a derrota, & não continuando a viagem* (CLP, Bluteau, *Vocabulario*, 1712-1728)

Bluteau dá ainda conta de um valor metafórico, construído sobre parte do significado anterior, que é a de ‘voltar’:

- (36) *Arribar. Metaphoric. Tornar a cobrar. Recuperar. Perdido huma vez o credito, não he facil de arribar.* (CLP, Bluteau, *Vocabulario*, 1712-1728)  
*Arribar sobre hum assumpto. Tornar a fallar nelle. Mas arribemos sobre a materia da qual sahimos* (CLP, Bluteau, *Vocabulario*, 1712-1728)

No *Vocabulario de sinonimos*, Bluteau resume a polissemia de *arribar*, associando-lhe claramente o valor de ‘processo de recuperação de um problema’, que não estava presente na sua origem latina:

- (37) *Arribar. Tornar a traz. Retroceder. Retrogradar. Ser Caranguejo. Arripiar a carreira. Desandar. Voltar. Recuar. Ir para peor. Tornar a principiar.* (CLP, Bluteau, *Vocabulario*, 1712-1728)

Um outro valor semântico surgido em Bluteau é o de ‘chegar a um ponto elevado’:

- (38) *Arribar chegar arriba.* (CLP, Bluteau, *Vocabulario*, 1712-1728)

É possível que este verbo tenha uma proveniência distinta do anterior e que não deve ignorar a consideração do advérbio *arriba*, proveniente da locução preposicionada *ad ripam*, que teria originalmente significado ‘para a margem, subindo’ e depois terá ganho o valor adverbial que o Português (= acima), o Galego e o Castelhana ainda conhecem e que surge documentado desde cedo:

- (34) *gram tẽpo ha passado. assi como dex. anos arriba* (CdP. *Partidas de Afonso X*, 3)

*Arribar* com o valor de ‘chegar a um ponto elevado’ é certamente um verbo formado do advérbio *arriba*.

No Português contemporâneo, os valores semânticos relacionados com a navegação persistem, mas como termos técnicos. No léxico geral, *arribar* é uma palavra pouco usada, e apenas relacionada com ‘recuperar a saúde’.

No Castelhana e no Galego parece haver melhor memória do valor latino para *arribar*, que significa ‘chegar a terra’, e não se regista a alteração ocorrida no Português, que implica o regresso ao porto de partida, nem a atribuição da viagem.

## Conclusão

Feito um levantamento de ocorrências de *chegar* em fontes textuais e em fontes lexicográficas do Português e o seu confronto com os seus equivalentes noutras línguas românicas, é possível encontrar um nexo lógico, quer no que diz respeito ao encadeamento temporal quer no que se prende com a mudança semântica, no percurso que vai do étimo latino (i.e. *applico*) às diversas formas e aceções contemporâneas. Esse percurso pode ser representado esquematicamente da seguinte forma:





- FIGUEIREDO, C. de (1913): *Novo dicionário da língua portuguesa*. Porto: Typ. da Empr. Litter. e Typographyca.
- HOUAISS, A. / VILLAR, M. (2009): *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- LLOYD, P. M. (1987): *From Latin to Spanish*. Philadelphia: American Philosophical Society (Memoirs, Vol. 173).
- OFFORD, M. H. (2001): *French Words: Past, Present and Future*. Clarendon: Multilingual Matters.
- OLIVEIRA, F. (1536 (2012)): *Gramática da Linguagem Portuguesa de Fernão de Oliveira. Fac-simile, edição actualizada e anotada*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- PEREIRA, B. (1647): *Thesouro da lingua portugueza*. Eborae: Typographia Academiae.
- SILVA, A. M. (1789): *Diccionario da lingua portugueza*. Lisboa: Simão Thaddeo Ferreira.
- VÄÄNÄNEN, V. (1988): *Introducción al latín vulgar*. Madrid: Gredos.
- VASCONCELOS, J. L. (1911): *Lições de philologia portuguesa dadas na Biblioteca Nacional de Lisboa*. Lisboa: A. M. Teixeira.